

Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

**Sylvio Back: Aleluia, Gretchen (1976)**

Gênero: Drama

Origem: Brasil, Curitiba (PR)

Duração: 118 min.

Obs: esta versão possui um pequeno trailer antes do filme propriamente dito, portanto está cerca de 5 minutos adiantada em relação à minutagem da versão original.

Resumo geral: 3 blocos narrativos

1 – Vésperas da guerra – Seqüência 1(00:07:38) a 9 (00:47:30):

Retrato de apresentação da família com os ajudantes – Fraulot (mãe); Prof<sup>o</sup> Ross (pai); Joseph, Heike, Godrum (filhos); Frauminka (empregada), Vilheim (filho da empregada); Repo (criado afrodescendente); Oscar (ajudante), seus filhos, Ing e Werner –, todos alemães, exceto Repo. Na tela: “1937-1939”. Fraulot está descontente, conhecem um hóspede antigo, Dr. Aurélio. Família começa a trabalhar no hotel. Heike está grávida de um soldado da SS, que a abandonou, motivo pelo qual tem delírios. Joseph, filho caçula, retorna à Alemanha, após a visita de esquadrão de assalto nazista ao Brasil. Werner, tem a mesma vontade, enquanto Ing pensa ser algo insensato. Fraulot é nazista, orgulha-se da opção do filho, conflita ideologicamente com o marido, avesso aos seus pensamentos – tiveram de fugir, por ter expressado sua opinião publicamente.

Gretchen, o bebê de Heike – chamado pela avó de “a primeira criança ariana nascida no Brasil” – morre prematuramente, Heike culpa Fraulot, enquanto Ross sente-se culpado. Após este episódio, aquela, que já sofria com o abandono do marido, perdeu a sanidade mental. Aurélio, vestido de farda Integralista, conta a Vilheim (possivelmente) sobre o “Putch Integralista”, admira Hitler. Eurico, novo hóspede, chega ao hotel. Ocorre um evento festivo, crianças de fardas nazistas simulam fuzilamento em outras, enquanto banda de rua toca ao fundo.

2 – Brasil entra na guerra – Seqüência 10 (00:48:15) a 15 (01:14:20):

Na tela: “1942-1945”. Em 1942, o Brasil entra na guerra contra o Eixo. Brasileiros, em retaliação, tentam atear fogo no hotel; Aurélio, amedrontado, enterra todo seu material Integralista embaixo da terra. Repo aceita tudo que Fraulot, sua madrinha, diz. Veste-se de papai Noel para a noite de natal, joga talco no corpo para ficar branco. Durante a ceia, Fraulot faz um longo discurso nazista, ufanista, sobre os sacrifícios em nome de um ideal alemão maior. Prof<sup>o</sup> Ross anuncia o noivado de Eurico com Godrum. Repo ouve a conversa atrás da porta e não se encoraja a entrar.

Família costuma, ilegalmente, ouvir Hitler falar no rádio na casa de Oscar. Em conversa particular, Eurico diz a Godrum que sente não ser bem quisto por sua mãe, por não ser ariano. Padre discursa na Igreja sobre a proteção aos alemães, tenta desassociá-los de Hitler. Oscar é capturado pela polícia.

3 – Fim da guerra e seus resquícios – Sequência 16 (01:18:37) a 21 (01:46:35):

Na tela: “1955”. Werner retorna da Alemanha com quatro novos hóspedes alemães - uma mulher e três homens – os quais dizem estar esperando para instalarem-se na Argentina.

São suspeitos, dizem esperar uma carta, parecem não querer deixar claro seu passado ou a que vieram. À mesa, tomam café, muitas perguntas são feitas, falam sobre política e guerra, as opiniões de Eurico são sempre motivo de discórdia. Mais tarde, os novos hóspedes passam a não suportá-lo, da mesma forma, a família – sabem que ele é judeu. Cansado de ser sempre rejeitado, menos na hora de ajudar a pagar contas, Eurico decide cobrar a família Kranz e pedir sua parte do ouro – algo que nunca existiu. Após esse episódio, os quatro alemães recém chegados o seqüestram e o torturam, com prazer sádico, comentando ser a chance de relembrar o passado. Ing não agüenta mais, deseja partir.

Na tela: “Hoje” (1976). Após algum tempo sem contato, todos se reúnem em um jardim, fazendo um piquenique para comemorar o aniversário de Fraulot. Tomam chope, comem, jogam bola, conversam. Ainda há tensão ideológica entre os presentes. Subitamente, vem um grupo de negros com instrumentos, tocando batuques de carnaval, com Repo à frente, que abraça Fraulot. Todos se envolvem numa grande festa, dançando alegres, misturados, abraçando-se ao som da música da seqüência e da trilha sonora externa, “Cavalgada das Valquírias”.

#### Personagens:

- Fraulot: ativa, nazista, credora da superioridade ariana, amargurada, fria, opressora, nacionalista, ufanista, conservadora, não tem simpatia pelo Brasil. Embora seja racista, está sempre na companhia de Repo, tenta convencê-lo de seus princípios ideológicos. Segue seus ideais cegamente: leva Heike à loucura, por forçar seu envolvimento com um membro da SS, com o simples objetivo de produzir um descendente “ariano”; tem orgulho de seu filho mais novo ter ido à guerra, oscila esquizofrenicamente entre a saudade de mãe e o orgulho de participar, através do menino, da luta por um ideal alemão maior. Não questiona o nazismo em hipótese alguma, não se envolve em discussões políticas, nem dá ouvidos a ninguém que pense diferente. Frequentemente, este personagem tem enquadramento particular, com a cabeça posicionada abaixo ou em frente da suástica das bandeiras penduradas pela casa. Simboliza o pensamento conservador nacionalista.

- Prof<sup>o</sup> Ross: intelectual, crítico, calmo, passivo, e fraco. Teve de fugir com a família por expressar sua opinião contra o nazismo, entretanto sofre por ter “abandonado a trincheira”, por esse motivo considera-se um fraco. Não suportou ver tantas pessoas de seu convívio serem mortas. Aparece frequentemente discutindo política ou lendo, suas opiniões são de aceitação em relação ao Brasil, e conquanto diga o que pensa, não atua de maneira decisiva em nada. Pode simbolizar também, no momento de apresentação do filme, a esquerda intelectual derrotada após o golpe militar brasileiro.

- Repo: brasileiro conformado, sem instrução escolar perceptível (quando aparece em seqüências sozinho, há sempre trilha sonora de samba); deixa-se convencer pelas idéias nazistas de Fraulot. Está em praticamente todas as seqüências ao lado desta. Parece que estar perto de sua madrinha o faz sentir, de alguma forma, parte daquele mundo branco “superior”, contudo em alguns momentos se dá conta de que não é bem assim (ver seqüências 11 e 12).

- Joseph: jovem cujo instinto impulsivo foi manipulado pelas idéias nazistas por completo.

- Heike: produto das loucuras nazistas de sua mãe, dependente, inconformada, desorientada, manipulável, fraca.

- Gretchen: “primeira criança ariana nascida no Brasil”, como define Fraulot. É o sonho de toda mãe alemã nazista, resultado da manipulação de sua avó. Morre prematuramente, sem motivo explícito, e embora não apareça mais, sua memória assombra sua mãe, que enlouquece de vez, e seu avô que se sente culpado. Este personagem dá nome ao filme, é o produto de uma relação conjugal esquizofrênica e artificial, tida em nome dos ideais nazistas. Ao morrer, parece aguçar a culpa que Prof<sup>o</sup> Ross sente em relação a todos que deixou na Alemanha, quando fugiu para o Brasil.

- Godrum: pensa que não vale a pena discutir, ou externar opiniões; parece enxergar tudo de maneira amenizada.

- Eurico: judeu que desde o primeiro momento em que entra pra família até o fim é um eterno estranho no ninho, suas opiniões são motivo de discórdia, quando cobra respeito e o ouro, é torturado com aparente anuência da própria esposa – após este episódio parece perder a voz pra tudo.

- Dr. Aurélio: Integralista, nacionalista, admirador de Hitler, crítico, conservador, envolve-se constantemente em discussões políticas. Possui sua posição e opinião, porém acovarda-se no momento de enfrentamento, tem medo, enterra seus ideais se for preciso – ver sequência 10.

- Oscar: bastante nacionalista, não parece ser a favor do holocausto, mas é grande admirador de Hitler, faz reuniões ilegais em sua casa – decorada com bandeira SS –, para ouvi-lo discursar no rádio.

- Ing., simboliza a consciência crítica. Gosta do Brasil, não se vê parte do projeto alemão nazista, gosta dos brasileiros. Vive ao lado do Prof<sup>o</sup> Ross, com quem compartilha opiniões. Pode simbolizar, juntamente ao personagem deste, os intelectuais de esquerda derrotados diante do golpe militar.

- Werner: assim como Joseph, convencido das idéias nazistas, vai à guerra.

- Frauminka: empregada alemã de jeito rude, teme envelhecer nas mesmas condições de vida.

- Vilheim: filho da empregada, sente-se inferior pela dependência da família Kranz, é quem dá ouvidos a Dr Aurélio e admira Eurico, por seu dinheiro.

#### Documentos, fatos ou frases históricas:

- bandeira nazista: sequência 12

- bandeira SS: (00:24:26) e sequência 14.

- bandeira Integralista, quadro de Plínio Salgado: sequência 7

- possível relato do “Putch Integralista” de 38 (?): sequência 7

#### Observações:

- a sequência 4 mostra o treinamento do batalhão da SS, correm e jogam futebol nus, depois mergulham no rio. O que há de curioso nessa sequência reside na nudez, que durante o período hitlerista, era tão comum aos judeus no momento do fuzilamento. É possível pensar nesta nudez talvez, também no sentido da perfeição e potencial dos corpos – etapa comum na seleção de soldados para a entrada no exército.

- no episódio da morte de Gretchen, as lamúrias de Heike retratam a loucura de sua própria mãe. Sente que foi chocadeira, teve a criança para “entregar” ao Führer, e mesmo após tanto esforço para que tivessem uma criança “ariana”, o bebê não resiste e falece como qualquer outro.

- o papel de Aurélio é um tanto ironizado, já que após mostrar-se (somente) dentro do quarto a Vilheim, fardado, armado, com suas bandeiras e signos Integralistas, ao perceber que os Kranz estavam sendo retaliados por serem alemães, após a entrada do Brasil na guerra contra o Eixo, enterra às pressas todo seu material Integralista, enfim, seus ideais – já que uma postura política jamais se fará de fato, se for declarada apenas dentro de casa.

- a sequência 9 é isolada dos acontecimentos do hotel, é uma mistura de elementos provocativa. Há uma banda de rua tocando um hino na quadra de uma escola, que marcha em direção a uma fila de garotos com fardas nazistas e metralhadoras falsas nas mãos, que preparam-se para fuzilar uma outra fila de garotos vestidos de roupas comuns, entre eles, alguns de índios – o elemento judeu não tem aparição clara. Sendo muito comuns à época da ditadura militar brasileira os festejos de datas oficiais com bandas de rua, o diretor transforma esse evento usual em algo de fundo autoritário e fascista.

- as sequências 11 e 12 mostram a crise de identidade de Repo, que ao vestir-se de Papai Noel, joga talco em sua pele para ficar branco, ao som de “Nega do cabelo duro”. Na hora de entrar na sala, durante a Ceia de Natal, ouve o discurso nazista de Fraulot e se desencoraja a entrar.

- o discurso da ceia de Natal de Fraulot é ufanista e nacionalista, justifica os sacrifícios pessoais em nome da pátria, inclusive a possível morte de seu próprio filho Joseph. Essa sequência ilustra as possibilidades do patriotismo cego, num dos momentos (anos 1970) mais patrióticos da história do Brasil.

- na sequência 14, quando Eurico e Godrum conversam, aquele diz que “quem não fica rico até os 30... política não dá camisa pra ninguém. (...) Política é como qualquer negócio, inimigo ontem, amigo hoje, cúmplice amanhã, você acaba descobrindo que o dinheiro está por baixo de tudo”. Na última sequência todos se envolvem numa grande festa, Eurico inclusive dança abraçado com a mulher que o torturou.

- na sequência 13, Aurélio, Ross e Oscar discutem política, no entanto, ao fazerem, a câmera foca o rosto de cada um que fala para o espectador. Discutem o Brasil de GV e a Alemanha de Hitler, mas há opiniões e frases que serviriam para os anos 70 do primeiro país.

- sequência 17: Fraulot lembra o auge do nazismo com nostalgia, dizendo “como as coisas eram mais gloriosas do que hoje”. Essa frase relembra os comentários dos saudosos da ditadura brasileira, tempo de ordem e patriotismo.

- a tortura de Eurico, na sequência 19, mostra como a repressão residia também no interior da família. Do mesmo modo, enfatiza o sadismo daqueles ex-torturadores nazistas, que se encaminhavam para a Argentina a trabalho, país este às vésperas de golpe militar. Nesse momento, o diretor permite uma correlação direta entre a narrativa do filme sobre o nazismo e às ditaduras militares latino-americanas.

- a última sequência traz uma impressão de que tudo já passou, de que os torturadores não foram e não seriam punidos; mostra-se uma Fraulot envelhecida, um pouco fragilizada, que naquele momento só pensa na alegria de estar entre amigos; após todos se encontrarem, chega Repo com seus amigos tocando música em ritmo de carnaval. Todos dançam juntos, exceto Ross e Ing – a consciência crítica derrotada –, ficam contentes, parecendo pertencer à terra como nunca. Esse desfecho é carregado de ironia na medida em que faz parecer que todas as tensões foram dissolvidas numa grande festa carnavalesca, ao som do samba e da “Cavalgada das Valquírias” como trilha extra-diegética.

- em 3 sequências os personagens conversam com outros, sem que estes estejam presentes. São elas: 6, 11 e 20

- o filme trata do período da 2ª guerra, mas desenvolve o roteiro de forma que haja diálogo com o momento em que foi lançado, os anos 1970. Os personagens têm significação coerente dentro do argumento, não são alegorias, mas representam posições comuns tanto ao período tratado, quanto ao de lançamento, motivo pelo qual muitas das falas podem ter interpretação ambígua.

#### Sugestões para sala de aula:

Sequência 05 (00:27:07) – Conflitos ideológicos: Ing e Werner, Profº Ross e Fraulot.

(00:28:43): Fraulot nazista X Profº Ross anti-nazista

A câmera parte de dentro de um dos cômodos do hotel, como se caminhasse até a janela que dá de frente ao jardim, vai aproximando-se gradativamente, mais pelo lado esquerdo. No reflexo do vidro da janela vê-se Frauminka passar andando, ao mesmo tempo em que já se vê Repo sentado no chão do jardim, e Fraulot sentada na cadeira com Gretchen no colo, curvando-se em direção a Repo; a aproximação prossegue, vemos Frauminka de costas se dirigindo à mesa, da qual Fraulot se posiciona a esquerda e Profº Ross à direita. Há um enquadramento em plano geral, e a câmera prossegue se aproximando.

Fraulot: seus modos não me agradam, desse jeito você acaba me indispondo com os criados (bebe o café; Ross não tira os olhos do livro). Afinal, somos uma família de bom passado (Repo lê uma espécie de revista).

Ross: eu sei disso, e como lamento.

Fraulot: debochado (plano de conjunto). Não quero que aconteça conosco, o mesmo que aconteceu com Her Oscar, um bom homem, mas... Quanto mais espalharmos a cultura germânica, menos ficaremos assim (acaricia a cabeça de Gretchen). Não poderei admitir isso na família.

Ross: é por isso que você ensina essas mentiras ao Repo? (Repo põe a revista no chão e observa a discussão)

Fraulot: é uma questão de lógica, **é na prática que devemos mostrar a nossa superioridade**. Ainda bem que consegui salvar Joseph.

Ross: pobre Joseph, (Ross continua a falar, mas há corte para *flash back*: Fraulot com Gretchen nos braços no centro e Ross de costas pra câmera, brincam com a criança, em plano americano, ângulo normal) pensei que vindo para o Brasil, eu livraria ele daquele fanatismo. É uma criança... mesmo você Lot.

Fraulot: não use Joseph pra se justificar. Mande Joseph para Alemanha, pelo próprio bem dele. Para moldar um caráter forte, ser um verdadeiro nazista. (Som de riso carinhoso) Gretchen, você é a primeira criança ariana nascida no Brasil.

Ross: não fale assim.

Fraulot: mas é. Heike não quer admitir (Volta-se ao jardim, plano médio, ângulo normal. Fraulot encontra-se no centro, do ponto de vista de Ross, que aparece de perfil para a câmera – plano). Parecemos um bando de desertores.

Ross: desertores? Humpf.

Fraulot: você devia arrumar algum trabalho. Vai ficar nessa **preguiça tropical** pro resto da vida? É isso que você quer? Viver às custas do hotel, às minhas? **Intelectual, tudo a mesma coisa... bando de inúteis!**

Ross: só se for de mordomo, o que, aliás, já tenho sido.

Fraulot: ora, pare com isso! Quem inventou o safári (?) (câmera volta-se para Ross somente, em plano médio, ângulo normal – contra-plano) não fui eu.

Ross: quando seu dinheiro acabar, vou vender minha sombra. Será que sombra de professor covarde (plano: volta-se ao enquadramento anterior) tem cotação no mercado brasileiro?

Fraulot: o que me espanta em você, além de seu cinismo é a sua calma. Você não mudou nada, não é mesmo? Lembre-se que hoje você **poderia estar amargando as suas valentias políticas**, mas graças a mim, está ouvindo? E vai ouvir até o fim! Graças a mim, você está ai, com esse ar de deboche! Eu corri todos os riscos, sozinha! Eu salvei você, nunca se esqueça disso, eu!

Ross: pois então continue com a sua (contra-plano: câmera volta-se a Ross novamente) **cruzada cultural. Ou é a minha leitura subversiva, que te inibe?**

Comentário/justificativa: o casal diverge em relação ao posicionamento político (nazista ou anti-nazista), mas durante o diálogo usam-se frases (em negrito) que servem para o momento político dos anos 1970, no Brasil. O posicionamento dos personagens, Fraulot nacionalista fervorosa e Ross intelectual crítico, da mesma forma retrata bastante dos posicionamentos da época referida.

Sequência 06 (00:32:13) – Morte de Gretchen.

(00:35:09): Prof<sup>o</sup> Ross sozinho no cemitério

*Travelling* (?) diante de um morro com várias sepulturas com cruzeiros de concreto e céu nublado, em plano médio (?), som mórbido extradiegético. Ross começa a falar:

- e por que logo eu tinha que resistir? Talvez porque minhas idéias não fossem suficientemente fortes? Mas eu tenho convicção. Pensei nos outros (ao passar, pelas sepulturas, vê-se Ross de terno cinza de costas, diante de uma sepultura na parte de cima do morro), eu pretendi resistir, juro! Sabia de antemão que **também acabaria encurralado, toda uma geração contra a parede**, professor Uhler. Quando eu vi... queimavam nossos mestres, fomos enganados.

Em plano médio, ângulo normal, Prof<sup>o</sup> Ross de perfil\* de frente para a sepultura de Gretchen prossegue dizendo:

- aceitar passivamente, ficar na segunda fila no canto da sala em silêncio. São palavras professor Uhler, acabam esquecendo? Que nada. **Aceitar é pior do que participar. Temos que nos conformar, Prof<sup>o</sup> Ross.**

Enquadramento em plano americano, ângulo normal, de frente, *travelling* lento:

- não me conformo. Não posso. **Como é que eu ia ficar quieto, vendo as pessoas desaparecendo do meu convívio?** Como é que eu podia agüentar os [...] nários? Acariações com alunos? Os meninos... garotos que vinham de uniforme me acusar. **Dedo em riste.** Lot, e você? Nosso próprio filho, meu pequeno Joseph. Fingi tanto, menti, me desmenti. Professor Uhler, meu querido assistente Frank [Snorbush], a jovem Matilde... que culpa eles tinham?

Som de fundo baixinho alterna com acordes da música Cavalgada das Valquírias. Plano americano, de perfil, de frente para a sepultura de Gretchen. *Zoom* em direção ao rosto de Ross.

- eu nunca poderia ter abandonado a minha trincheira. Abandonei. Fui fraco, fui não, sou fraco. Ou minhas idéias é que são velhas. **Desde quando não se pode discordar?** Desde quando, Lot? **Desde quando aceitar esses campos, perseguições, é amar a nossa adorada Alemanha?** (Close) A maldição foi cair em cima de você... por que?

Close, ângulo normal, de frente para a câmera.

- você ia sobreviver a nossa vergonha. **Ninguém escapou... uma teia de loucura.** Até nos olhos da Godrum, não é Godrum? Eu vejo condenação. Queriam o que? Meu internamento? Que eu morresse? Por acaso ainda não morri. Bom, procurei salvar a todos, agora o monstro

se vira na pequenina Gretchen. Gretchen, volte; não vá embora, é seu avô que está pedindo. Ele não tem culpa de ter uma cara de medrosa, você foi sacrificada por mim. Eu sei que você continua viva, fique aqui. Não vê que a Heike está quase louca? Você precisa viver Gretchen, por todos nós, volte. Fique comigo... com as minhas **últimas esperanças**. Eu cuido de você, não deixo a Lot pegar em você, juro. Juro, Gretchen (mão no rosto, chora). Gretchen... (plano geral) Gretchen...

Comentário/justificativa: a sequência retrata o auto questionamento de Profº Ross e sua culpa por ter fugido da Alemanha. Ao mesmo tempo, através das semelhanças de condições provenientes de regimes autoritários (nazismo/ditadura militar brasileira), denuncia a falta de opção, questiona o nacionalismo autoritário, e também sua fraqueza e derrota.

\*como definir o perfil do personagem em esquerdo ou direito? Qual é o parâmetro?

### Sequências:

Abertura:

- títulos

- “Qualquer semelhança com pessoas, fatos verídicos ou locais é mera coincidência”  
(00:07:25)

01 – (00:07:38) Apresentação da família Kranz

02 – (00:08:24) Chegada ao Brasil, novos donos do hotel Flórida

03 – (00:14:51) Primeiros dias: família trabalha no hotel, Joseph quer retornar à Alemanha, anuncia que o Esquadrão de Assalto da SS está para chegar.

04 – (00:22:30) Joseph treina com Esquadrão de Assalto nazista, prepara-se para retornar à Alemanha.

05 – (00:27:07) Conflitos ideológicos: Ing e Werner, Profº Ross e Fraulot.

06 – (00:32:13) Morte de Gretchen.

07 – (00:38:42) Aurélio: Integralista

08 – (00:44:03) Chegada de Eurico.

09 – (00:47:30) Evento: banda de rua, crianças vestidas de fardas nazistas encenam fuzilamento.

10 – (00:48:15) 1942-1945: Brasil contra o Eixo, retaliações aos alemães.

11 – (00:51:44) Os criados: empregada Frauminka e Repo.

12 – (00:56:12) Ceia de Natal

13 – (01:02:15) Discussão política: Aurélio, Ross e Oscar

14 – (01:07:55) Família e agregados ouvem ilegalmente Hitler falar no rádio/Godrum e Eurico tem relações no quarto (montagem paralela)

15 – (01:14:20) Padre discursa na Igreja pela proteção dos alemães/Oscar é capturado pela polícia (montagem paralela -> futuro)

16 – (01:18:37) 1955: Werner retorna, trazendo 4 novos hóspedes alemães, de maneiras estranhas.

17 – (01:25:55) Família e novos hóspedes estão fartos de Eurico, não gostam de suas maneiras, desconfiam que seja judeu.

18 – (01:36:41) Eurico cobra e ameaça os Kranz, por pagar as contas do hotel em falência.

19 – (01:41:13) Os quatro hóspedes seqüestram Eurico e o torturam.

20 – (01:45:51) Ing reflete, quer partir.

21 – (01:46:35) “Hoje”: aniversário de Fraulot, reencontro dos amigos do Flórida.